



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Ata da Reunião Extraordinária do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, realizada em 16 de maio de 2019.

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às quatorze horas e quinze minutos, na sala 19D do PPGE/CE/UFES, reuniu-se extraordinariamente o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, sob a presidência da Coordenadora do PPGE, professora Eliza Bartolozzi Ferreira e com as presenças dos professores: Cleonara Maria Schwartz, Denise Meyrelles de Jesus, Edna Castro de Oliveira, Edson Pantaleão Alves, Eliza B. Ferreira, Gilda Cardoso de Araújo, Ivone Martins de Oliveira, Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi, Lucyenne Matos, Marcelo Lima, Maria Elizabeth Barros de Barros, Regina Helena S. Simões, Reginaldo Celio Sobrinho, Rogério Drago, Sandra Soares Della Fonte, Silvana Ventorim, Sonia Lopes Victor, Valdete Coco e Vania Carvalho de Araújo. Presentes os representantes estudantis: Nahun T. L. Pires Gonçalves, Larissa Littig Francisco, Pedro Paulo Pimenta e Junio Hora. Justificaram ausência as professoras: Ana Carolina G. Marsiglia, Janete Magalhães Carvalho e Maria Amelia Dalvi Salgueiro. Havendo *quorum* legal, a senhora presidente, Professora Eliza Bartolozzi Ferreira, deu início a sessão com a seguinte **Pauta: 1. Visita do Professor Romualdo Portela:** A Coordenadora deu início lembrando que é do conhecimento de todos que cada PPG da UFES terá um Professor para acompanhar cada Programa na avaliação da Capes. Professor Romualdo Portela foi o avaliador da área e, gentilmente aceitou o convite e a iniciativa da PRPPG para avaliar o PPGE anualmente. O que é a perspectiva, em Brasília, é ter o conhecimento dos critérios de como serão avaliados os programas. Prof. Romualdo Portela falou que, a discussão poderia partir das discussões feitas pela manhã no Programa. Profa. Eliza puxou a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

discussão a partir do último relatório Capes divulgado. Prof. Romualdo confirmou a preocupação da Eliza: desde a última reunião, em São Luiz do Maranhão, quando ele chamou atenção para o fato de que, os programas que melhoraram a nota, caso do PPGE, teriam dificuldade para manter a performance. A média do quadriênio passado foi 164,7 considerado muito bom, nota 5. Previsão da média para ser nota 5, muito bom, será 182. Eliza fala que 1º.ponto: observamos pontuação baixa (20%), professores que não tem pontuação adequada. 2º.ponto: é que Romualdo destacou que pontuar em coletâneas ou livros é muito fraco.

Romualdo fala que quando discutido na área ia fazer a média da pontuação. As áreas que chegarem à pontuação 164,7 seria considerada bom, nota 4. Deu o exemplo de Florianópolis. Disse que isso significa que se pensar nos 8 produtos vai pegar na metade mais alta, o resto vai descartar. Porém tem outra variável que é difícil prever no momento: vai aumentar pontuação alunos, e revista classificação A2 vai para A1. E como muitos desovaram o estoque, vai haver muito A1.

O critério tem que ser competitivo mas não pode esvaziar o Programa. Temos mais 2 anos desse quadriênio, mas tem que fazer as contas. Onde cortar no critério de (?). Qual é o arranjo que vai se fazer no âmbito do Programa? Exemplo de outro programa que hoje é 5 e não vai tentar ser 6 para não tensionar mais o Programa (mas são 5 de forma estável). Hoje não dá para prever, tem muita variável. Livro autoral vale a pena, se for coletânea, que seja dossiê. Hoje boa aposta é publicar em revista A2 (tendência é subir). Depois dessa subida, o sistema vai estabilizar o qualis. Difícil avaliar onde vai ser a média (corte) da área. Mas é previsto que a média suba. esta é a primeira coisa para pensar.

Outra coisa é não fazer o credenciamento como estão fazendo. O problema é que o professor se credencia e para de produzir, ele pesa o programa.

Outra coisa é não declarar que é professor colaborador ou permanente, só no relatório da Capes. Sugestão: não fazer credenciamento por 4 anos, fazer credenciamento por 1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ou 2 anos: quanto menos esse tempo, melhor para o Programa. Fazendo a medida mais rápido, acompanha melhor a produção. Hoje o PPGGe faz no 3º. ano, a sugestão é fazer no 2º. ano. Profa. Eliza fala que, em dez./2019, provavelmente, a CAPES já divulgou os novos critérios da avaliação. A partir daí, os Programas deverão estudar as normas internas. Prof. Romualdo fala que a lógica do PPGGe de credenciamento/recredenciamento, penaliza o Programa:

- 1º. ano não tem produto: permanente;
- 2º. ano não tem produto: continua permanente;
- 3º. ano não tem produto: muda para colaborador;
- 4º. ano não tem produto:

Opinião que esse tempo seja mais curto, o cara que não produziu nada em 2 anos, passa para colaborador, ele vai pesar menos para o Programa. Diferente do que o PPGGe adota hoje que é em 4 anos: o cara que não produziu em quatro anos e mudar o status para colaborador, vai pesar por mais tempo o Programa. Profa. Denise fala que a fala do prof. Romualdo é muito lógico mas é um pacto. O prof. vai fazer um pacto para produzir (conforme modelo da UFBA), Essa lógica de pacto é mt interessante, porém implica em mudança: avaliação de 2 anos. Eliza fala que já havia a proposta de 2 anos. Profa. Kyria fala que quando o prof. Romualdo diz que não pesa para o Programa: o professor que passe para colaborador não deve se sentir desconfortável. Uma ação mais rápida seja mais benéfica para o Programa e também individualmente. Profa. Gilda fala dos encargos, que é de uma universidade federal única no estado, que possui muitas dificuldades, desde operacional ao ensino e pesquisa. Como conseguir a lógica da produção com qualidade anual e todo o resto? como resolver essa lógica? Prof. Romualdo fala que responderia em duas partes: 1º. o controle de 2 em 2 anos, começaria dos 4 anos anteriores. 2ª coisa que é mais complicado é o tempo. E onde é o corte do recredenciamento. Isso é mais complicado. E aí o livro é um complicador. O livro tem um elemento de aposta: você não sabe como ele vai se



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

classificar. Outra coisa: qual vai ser o critério de credenciamento no ano? 90? vai ter que baixar a competitividade, e isso faz parte. Aí vai ter que discutir essas condições que profa. Gilda fala, tem que colocar tudo isto na cesta para tomar decisão. A pontuação que o Programa definir, tem que colocar de um lado o desejo, do outro a realidade. O acordo se faz internamente, não precisa contar para a CAPES. No quadriênio só pode mudar o status do professor uma vez. Por isso que de 2 em 2 anos não é ruim. O Programa muda internamente aos 2 anos e tem até o final do quadriênio para mudar o status do professor para a CAPES (é um pacto). No limite alguns professores irão mudar para colaborador. Os permanentes tem que ser responsáveis por 85% das orientações no Programa. Profa. Eliza fala que o pacto é para consolidar a nota 5 ou irão arriscar ir para nota 4. Às vezes entram em um discurso que o Programa quer continuar ser um programa 5, mas que foi 5 por sorte, o próprio prof. Romualdo afirmou isso. O pacto do colegiado vai ser a consolidação do 5? a concorrência é grande. Ou irão arriscar voltar a ser 4?

Prof. Romualdo diz que, nesse momento, o problema é que não tem um parâmetro dos 3 anos já passados, para avaliar se o Programa pode contar com o 5 (manter) ou se vai ter que trabalhar muito no último ano para tentar manter a nota 5. profa. Eliza diz que podem trabalhar com hipóteses. A produção dos alunos melhorou muito, mas considerando que tem que ser individual, não está tranquilo não. Profa. Vania Araújo fala (??). Fala da produção individual 4 produtos, basta ter esse mínimo, como fica a tensão/quem publica mais? Prof. Romualdo esclarece que, se o prof. tem 10 produtos, o Programa deve declarar os 4 melhores. Exemplo, livro autoral sempre vale a pena declarar, vale mais.

Profa. Gilda diz que tem que pensar as condições de trabalho e isso inclui repensar a organização curricular. Eliza lembra que a Comissão do Currículo está avaliando isso para apresentar ao colegiado. Porém o Programa não tem autonomia para implementar um menor do que o instituído pela PRPPG/Ufes (CH e créditos).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Prof. Rogério pergunta quanto a autoral e coletânea: diz que estão desenvolvendo um livro com os orientandos na linha de pesquisa, isso corresponderia à coletânea ou outro? Coletânea de artigos junto do grupo de pesquisa é o mesmo valor de coletâneas de artigos entre outros? prof. Romualdo fala que o que vai definir é a pontuação na avaliação. O problema que como tem valor limitado vai ter pouco impacto na avaliação do Programa. Um dossiê tem mais retorno na avaliação da Capes. Prof. Romualdo diz que é bom publicar com os alunos pois conta para o professor e para o aluno. lembra que um artigo de 2 professores só conta uma vez porque está numa caixinha só. Professor com aluno é avaliado duas vezes porque está em duas caixinhas diferentes. Profa. Eliza lembra que está previsto que a contagem de produção do aluno será igual a do professor., que o aluno bolsista era obrigado publicar e o aluno não bolsista não tinha essa obrigação. Agora todos os alunos deverão publicar e o grau de avaliação é o mesmo para docente e discente. Gilda fala que um dos requisitos de avaliação da ficha ?? prof. Romualdo esclarece que isto não mudou. O que vai mudar é o da autoavaliação. O que é novo é que o Programa vai ter que declarar e apresentar como é que ele vai se avaliar, como será esta autoavaliação. isto vai ser avaliado pela Capes com grande peso.

prof. Romualdo diz que, quando faz o processamento de um Programa (avaliação), se desse um resultado com situação estranha, não coerente, eles faziam uma busca mais apurada e detectava o erro. Que hoje se faz uma análise qualitativa mesmo. mas não se iludam: os critérios de produção docente é que vão pesar. A produção tem que estar coerente com o que o professor diz que vai fazer. profa. Cleonara diz que a atual contexto é de muita instabilidade, antes tinha certa segurança. Prof. Romualdo fala ?? Profa. Denise fala que a linha dps 8 produtos para 4 produtos diminui a avaliação. Como fica esse sistema de discriminação? Romualdo fala que, como vai subir o qualis, pode ser que se tenha muitos Programas com nota 5. A média de área deve subir um pouco. Eliza diz que é provável que a média da produção científica será artigos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

científicos produzidos por professores e alunos, quesitos que vão estar balizando também. Ao fim, artigos científicos vão valer. Gilda fala que publicar em periódicos de outras áreas pode ser ??Profa. Eliza pergunta se mais algum presente tem alguma questão para colocar. Nada mais havendo a tratar, profa. Eliza agradece imensamente ao Prof. Romualdo Portela pela disponibilidade e pela participação no movimento de paralização no dia naterior, 15/05. O convida e espera seu retorno em uma próxima oportunidade, propondo início de 2020, colaborando com mais dados para que possam assegurar uma boa avaliação do Programa no quadriênio. Esclarece que deve incluir na pauta da próxima reunião , em 20/05, o pacto do colegiado: trabalhar para manter a nota 5 ou correr o risco de obter nota 4. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e dez minutos, foi dada por encerrada a reunião e eu, Analice de Gusmão L. Firme, secretariando a reunião, redigi a presente ata que, após lida e aprovada, será por mim e pelos presentes assinada. Vitória, 16 de maio de 2019.

Analice de G. L. Firme
Secretária
Visto:

Eliza Bartolozzi Ferreira
Coordenadora Geral

Professores:

1. Cleonara Maria Schwartz
2. Denise Meyrelles de Jesus
3. Edna castro de Oliveria
4. Edson P. Alves
5. Gilda C. de Araujo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

- 6. Ivone M. de Oliveira _____
- 7. Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi _____
- 8. Lucyenne Matos _____
- 9. Marcelo Lima _____
- 10. Maria elizabeth B. de Barros _____
- 11. Regina Helena Silva Simões _____
- 12. Reginaldo Celio Sobrinho _____
- 13. Rogério Drago _____
- 14. Sandra Soares Della Fonte _____
- 15. Silvana Ventorim _____
- 16. Sonia Lopes Victor _____
- 17. Valdete Côco _____
- 18. Vania Carvalho de Araujo _____

Representação estudantil:

- 19. Larissa Littig Francisco _____
- 20. Junio Hora _____
- 21. Pedro paulo Pimenta _____
- 22. Nahun Thiagor _____